



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Saúde Mental dos Trabalhadores da Saúde: impactos nas atividades da vida diária e na qualidade dos serviços prestados

Mental Health of Healthcare Workers: Impacts on Activities of Daily Living and the Quality of Services Provided

**Elito Guilherme de Sousa Rabelo¹; Taisa dos Santos Veloso²;
Lorena Rosa de Souza Martins³; Ione Gonçalves de Oliveira⁴;
Tamirez Santana Muniz⁵**

Universidade do Estado do Pará

elitoguilherme@gmail.com¹;

taisaveloso85@gmail.com²;

lorenamartins20@gmail.com³; ione.oliveira@uepa.br⁴;

tamirez.muniz@uepa.br⁵

Resumo

A saúde mental dos trabalhadores da saúde constitui um importante problema de saúde pública, intensificado após a pandemia de COVID-19. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da saúde mental nas atividades da vida diária e na qualidade dos serviços prestados. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de 15 estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Os resultados evidenciam que fatores como sobrecarga de trabalho, longas jornadas, insegurança profissional e exposição ao sofrimento humano contribuem para o adoecimento psíquico, com destaque para ansiedade, estresse e burnout. Tais condições impactam negativamente o autocuidado, as relações sociais e o desempenho profissional, comprometendo a qualidade da assistência. Conclui-se que a promoção da saúde mental é fundamental para o bem-estar dos trabalhadores e para a melhoria dos serviços de saúde.

Palavras-chave: saúde mental, trabalhador da saúde, qualidade do serviço, saúde do trabalhador.

Abstract

The mental health of healthcare workers is a significant public health issue, intensified after the COVID-19 pandemic. This study aimed to analyze the impacts of mental health on activities of daily living and the quality of services provided. It is a qualitative literature

Saúde: saúde do Trabalhador



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

review based on the analysis of 15 studies published between 2021 and 2026 in the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases. The results indicate that factors such as work overload, long working hours, job insecurity, and exposure to human suffering contribute to psychological distress, including anxiety, stress, and burnout. These conditions negatively affect self-care, social relationships, and professional performance, compromising the quality of care. It is concluded that promoting mental health is essential for workers' well-being and for improving health services.

Key words: mental health, healthcare workers, service quality, occupational health.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos trabalhadores do setor da saúde tem sido objeto de crescente interesse acadêmico e político nas últimas décadas, especialmente a partir da pandemia de COVID-19, que evidenciou desigualdades históricas e intensificou condições laborais já marcadas pela precarização. Esse grupo de profissionais composto por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, fisioterapeutas, farmacêuticos, administrativos, pessoal de limpeza e trabalhadores terceirizados constitui a base de sustentação do sistema de saúde e, simultaneamente, encontra-se exposto a múltiplos fatores de risco psicossocial (Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores, 2020).

Durante a crise sanitária, esses profissionais vivenciaram sobrecarga física e emocional, insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), longas jornadas de trabalho, insegurança contratual e elevado risco de contaminação, elementos que contribuíram para o agravamento do sofrimento psíquico e do adoecimento mental (Who, 2020; Brasil, 2023). Pesquisas nacionais apontam prevalência significativa de sintomas de ansiedade (44,2%), síndrome de burnout (21%) e distúrbios do sono (41,4%) entre trabalhadores da saúde, refletindo impactos diretos tanto na saúde individual quanto na qualidade e continuidade da assistência prestada (Ribeiro et al., 2021; Giongo et al., 2021).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os principais estressores ocupacionais, as condições laborais e as estratégias de enfrentamento relacionadas à saúde mental dos trabalhadores da saúde. Busca-se compreender, de forma integrada, como fatores organizacionais, sociais e individuais influenciam o bem-estar psíquico desses profissionais, a partir da síntese de evidências nacionais e internacionais. Além disso, pretende-se discutir como essas dimensões se articulam e impactam tanto a saúde dos trabalhadores quanto a qualidade dos serviços prestados. (Silva et al., 2023; Who, 2023; García-Iglesias et al., 2022). Espera-se, com isso, subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas institucionais mais eficazes de cuidado e valorização dos trabalhadores da saúde, contribuindo para a consolidação de ambientes laborais mais saudáveis, humanizados e sustentáveis.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever e compreender como a saúde mental dos trabalhadores da saúde influencia suas atividades da vida diária e a qualidade dos serviços prestados.

Objetivos Específicos

- Identificar, na literatura científica, como a saúde mental dos trabalhadores da Saúde é abordada no contexto do trabalho, considerando suas experiências e vivências no serviço.
- Descrever, com base em estudos publicados, de que maneira a saúde mental dos trabalhadores repercute em suas atividades da vida diária, incluindo autocuidado, relações familiares e sociais, lazer, descanso e disposição para o cotidiano.
- Analisar, segundo a literatura, como a saúde mental dos trabalhadores interfere na qualidade dos serviços prestados no seu ambiente de trabalho, considerando aspectos como acolhimento, comunicação, vínculo, segurança no cuidado, resolutividade e continuidade do atendimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Saúde Mental

A saúde mental dos trabalhadores da saúde tem sido alvo de investigações recentes, especialmente após a pandemia da COVID-19, que deixou impactos duradouros nesse grupo. Estudos apontam que o sofrimento psíquico permanece elevado, sendo influenciado por fatores como carga horária, insegurança profissional e contato frequente com situações de estresse e sofrimento humano (Tannús et al., 2024).

Pesquisas internacionais reforçam que o estresse ocupacional associado ao burnout está diretamente ligado a sintomas depressivos e transtornos ansiosos, comprometendo não apenas a saúde individual, mas também a qualidade da assistência prestada (Chen et al., 2024). Além disso, fatores como gênero, função exercida e tempo de carreira aparecem como variáveis que aumentam a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico, sobretudo entre profissionais da linha de frente e trabalhadores com menor senioridade (Chen et al., 2024).

Estudos mais recentes indicam que a prevalência de ansiedade e depressão entre trabalhadores da saúde permanece elevada mesmo após o período crítico da pandemia, com taxas expressivas desses transtornos em diferentes contextos internacionais (Otai et al., 2025). Além disso, revisões sistemáticas demonstram que os impactos psicológicos persistem ao longo do tempo, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo da saúde mental desses profissionais. (Lee et al., 2023). Em contrapartida, evidências apontam que estratégias institucionais, como intervenções digitais e programas de apoio psicológico, podem contribuir para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, ao ampliar o acesso ao cuidado e promover suporte contínuo aos trabalhadores. (Agarwal et al., 2025)



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

No Brasil e em outros contextos, destaca-se ainda a relação entre condições de trabalho e adoecimento psíquico, sendo que fatores psicossociais, como sobrecarga laboral e baixa autonomia, estão diretamente associados a piores indicadores de saúde mental (Stiedenroth, 2024). Esses achados reforçam a urgência de políticas públicas e institucionais que integrem ações preventivas, programas de apoio psicológico e reorganização das condições de trabalho como medidas fundamentais para a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde. Pesquisas contemporâneas também demonstram que os desafios da saúde mental no trabalho não se restringem aos profissionais da saúde, mas abrangem diferentes contextos laborais. Estudos internacionais apontam associações significativas entre estressores ocupacionais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em diversas categorias profissionais (Perego et al., 2023).

De forma semelhante, investigações brasileiras indicam que jovens trabalhadores enfrentam pressões relacionadas à insegurança profissional e altas demandas, o que aumenta o risco de sofrimento mental (Rocha Carmo; Bergamo, 2024).

Outro ponto relevante é que a exposição prolongada ao estresse ocupacional está associada a estratégias de enfrentamento prejudiciais, como o uso de álcool e outras substâncias (Mohanty; Kabi; Mohanty, 2024). Esses achados reforçam que o adoecimento psíquico relacionado ao trabalho é um fenômeno multifatorial e intersetorial, demandando políticas amplas e integradas.

A Saúde mental dos profissionais da Saúde

O trabalho é um importante determinante da saúde física e mental. O ambiente psicossocial de trabalho é um dos principais fatores de risco para a saúde mental dos trabalhadores. Condições de saúde mental relacionadas ao trabalho podem ser prevenidas. A melhoria do ambiente psicossocial de trabalho é considerada uma abordagem sustentável para promover a saúde mental dos trabalhadores (Mátó *et al.*, 2020). No entanto, as políticas de saúde ocupacional são organizadas de maneira diferente em muitos países. Lacunas em seus marcos legais, baixa conscientização sobre saúde ocupacional, planejamento deficiente, capacidade humana reduzida, transparência limitada e responsabilidade das políticas podem dificultar sua efetividade (Atusingwize *et al.*, 2019).

O setor de saúde apresenta riscos significativos à saúde e segurança dos trabalhadores. De fato, esses trabalhadores tendem a experimentar altas taxas de doenças mentais, como burnout, estresse, ansiedade, depressão e outras enfermidades, devido às cargas de trabalho excessivas, situações emocionalmente intensas, demandas de trabalho, velocidade, complexidade e grande responsabilidade, além de fatores comuns a outros setores (Mohanty; Kabi; Mohanty, 2019). Além disso, os desafios de saúde ocupacional e mental foram agravados pela pandemia de COVID-19 (Marques, 2022; Moreira, 2022; Lopes, 2022).

No que tange ao desgaste mental relacionado aos aspectos psicossociais do trabalho em saúde durante a pandemia por COVID-19, os trabalhadores de saúde afirmaram que têm dormido menos (40,4%), comido mais (51,5%), sentindo-se mais cansadas (75,3%), recebido suporte igual das pessoas comparado ao período pré-pandemia (44,4%) e consumido álcool e outras drogas de maneira igual (28,5%). Eles ainda responderam que



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

estão oferecendo mais suporte às pessoas (64,2%), sentindo-se mais tristes (61,1%), com mais dificuldades de planejar o futuro (58,7%), com menos ideias e projetos novos (42%) e se sentindo mais preocupadas (88,8%). (Ribeiro, 2021; Giongo, 2021; Pezez, 2021).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos, considerando suas múltiplas dimensões e significados subjetivos. Conforme Antônio Carlos Gil (1999), a pesquisa qualitativa permite explorar relações entre variáveis e compreender percepções, valores e experiências, favorecendo uma interpretação contextualizada do fenômeno investigado.

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, que teve como objetivo reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da saúde mental dos trabalhadores da saúde. Esse tipo de abordagem possibilita a ampliação do conhecimento sobre o tema, permitindo identificar lacunas, tendências e contribuições relevantes da produção científica.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, por meio da combinação dos seguintes descritores: “saúde mental”, “saúde do trabalhador” e “trabalhador da saúde”. Os termos foram utilizados de forma isolada e combinada, com o auxílio do operador booleano AND, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência da busca.

Inicialmente, foram identificados 48 estudos nas bases consultadas. Após a remoção de 8 trabalhos duplicados, permaneceram 40 estudos para análise preliminar. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 18 estudos por não apresentarem relação direta com a temática investigada. Posteriormente, 7 artigos foram excluídos após leitura na íntegra, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos ou por apresentarem enfoque distinto do objetivo da pesquisa. Ao final do processo, 15 estudos compuseram a amostra final da revisão.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período de 2021 a 2026, que abordassem diretamente a temática da saúde mental de trabalhadores da saúde. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal estabelecido, trabalhos sem relação direta com o tema e estudos que não apresentavam dados relevantes para os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, por meio de leitura crítica e categorização temática das informações. As categorias de análise foram organizadas em três eixos principais: fatores associados ao adoecimento mental dos trabalhadores da saúde; condições e organização do trabalho no contexto da assistência em saúde; e estratégias de enfrentamento, suporte institucional e promoção da saúde mental. Esse processo permitiu a construção de uma síntese interpretativa e crítica sobre o fenômeno investigado, contribuindo para uma compreensão mais ampla e integrada da saúde mental no contexto do trabalho em saúde.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 15 estudos selecionados evidenciou que a saúde mental dos trabalhadores da saúde é influenciada por um conjunto multifatorial de elementos, envolvendo condições laborais, aspectos organizacionais e fatores individuais. Esse achado converge com a literatura recente, que aponta o ambiente de trabalho em saúde como um espaço de elevada exigência psicossocial, no qual a sobrecarga de trabalho, as longas jornadas e a insegurança profissional configuram-se como importantes determinantes do adoecimento psíquico (Chen et al., 2024; Silva et al., 2023).

Além disso, a insuficiência de recursos materiais e humanos particularmente evidenciada durante a pandemia de COVID-19 intensificou o estresse ocupacional, contribuindo para o aumento de sintomas como ansiedade, depressão, síndrome de burnout e distúrbios do sono. Esses resultados corroboram os achados de Ribeiro et al. (2021) e Giongo et al. (2021), que identificaram elevada prevalência de sofrimento psíquico entre profissionais da saúde no contexto pandêmico. De forma complementar, estudos internacionais indicam que tais impactos não se restringem ao período agudo da crise sanitária, mas tendem a persistir ao longo do tempo, exigindo monitoramento contínuo e intervenções estruturadas (Lee et al., 2023; Perego et al., 2023).

Outro aspecto relevante diz respeito ao contato constante com o sofrimento humano, aliado à pressão por produtividade e resolutividade dos serviços, fatores que intensificam o desgaste emocional dos profissionais. Esse cenário repercute não apenas na saúde mental, mas também nas relações interpessoais, na qualidade de vida e no desempenho das atividades da vida diária. Nesse sentido, os resultados deste estudo dialogam com Mohanty, Kabi e Mohanty (2019), ao evidenciarem que a exposição contínua a situações emocionalmente intensas constitui um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos mentais entre trabalhadores da saúde.

No que se refere aos impactos na vida cotidiana, observou-se que o adoecimento mental compromete dimensões fundamentais da vida dos trabalhadores, como autocuidado, convívio familiar e social, lazer e descanso. Esse conjunto de alterações contribui para a formação de um ciclo de desgaste contínuo, no qual a redução da disposição física e emocional limita a capacidade de enfrentamento das demandas diárias. Tais achados reforçam a compreensão de que a saúde mental extrapola o ambiente de trabalho, afetando de maneira ampla a qualidade de vida dos indivíduos (Rocha Carmo; Bergamo, 2024).

Adicionalmente, verificou-se que a saúde mental dos profissionais interfere diretamente na qualidade dos serviços prestados. Trabalhadores em sofrimento psíquico tendem a apresentar dificuldades na comunicação, no estabelecimento de vínculo com os usuários e na tomada de decisões, o que pode comprometer a segurança do cuidado, a resolutividade dos atendimentos e a continuidade da assistência. Essa relação entre bem-estar do trabalhador e qualidade do cuidado também é destacada por García-Iglesias et al. (2022), ao apontarem que níveis elevados de estresse e burnout impactam negativamente o desempenho profissional e a efetividade dos serviços de saúde.

Por outro lado, a literatura analisada também evidencia a importância de estratégias de enfrentamento e proteção à saúde mental. Medidas como suporte institucional, valorização profissional, melhoria das condições de trabalho, flexibilização de jornadas e oferta de acompanhamento psicológico demonstram potencial significativo para reduzir o

Saúde: saúde do Trabalhador



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

sofrimento psíquico. Nesse sentido, intervenções organizacionais e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental no trabalho mostram-se fundamentais, conforme discutido por Agarwal et al. (2025), ao destacarem o papel de estratégias inovadoras, como intervenções digitais, no suporte aos trabalhadores da saúde.

Dessa forma, os resultados reforçam que a saúde mental no contexto do trabalho em saúde deve ser compreendida de maneira integrada, considerando a complexa interação entre fatores individuais, organizacionais e sociais. Tal perspectiva amplia a compreensão do fenômeno e aponta para a necessidade de abordagens intersetoriais e contínuas, que ultrapassem ações pontuais e promovam mudanças estruturais nas condições de trabalho.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender que a saúde mental dos trabalhadores da saúde constitui um elemento central tanto para o bem-estar desses profissionais quanto para a qualidade dos serviços prestados à população. Evidenciou-se que o adoecimento psíquico está diretamente relacionado às condições de trabalho, caracterizadas por sobrecarga, pressão, insegurança e exposição constante a situações de estresse. Tais fatores impactam significativamente as atividades da vida diária dos trabalhadores, comprometendo seu autocuidado, relações sociais e qualidade de vida.

Além disso, constatou-se que a saúde mental influencia de forma direta o desempenho profissional, interferindo na qualidade da assistência, no vínculo com os usuários e na efetividade dos serviços de saúde. Nesse sentido, o cuidado com os trabalhadores deve ser compreendido como uma estratégia fundamental para o fortalecimento do próprio sistema de saúde. Diante disso, destaca-se a necessidade de implementação de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção da saúde mental, incluindo melhorias nas condições de trabalho, valorização profissional e oferta de suporte psicológico contínuo.

Por fim, ressalta-se a importância de novos estudos que aprofundem a temática, especialmente com investigações empíricas em contextos locais, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas.

Agradecimentos e apoios

Agradeço, primeiramente, a Deus, por conceder saúde, força e sabedoria ao longo de toda essa trajetória, tornando possível a realização deste trabalho. À minha noiva, expresse minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, incentivo constante e por acreditar em meu potencial, motivando-me sempre a buscar mais conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

À minha orientadora, agradeço pela dedicação, pelas contribuições valiosas e pelos desafios propostos ao longo do processo, que foram fundamentais para o amadurecimento deste estudo e para minha formação acadêmica.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a construção deste trabalho, colaborando para que este objetivo fosse alcançado com êxito.

Referências

- AGARWAL, Anish K. et al. Understanding health care workers' mental health needs: insights from a qualitative study on digital interventions. *BMC Health Services Research*, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-025-12678-w>. Acesso em: 17 abr. 2026.
- ATUSINGWIZE, E. et al. **Occupational health and safety systems in developing countries: challenges and opportunities**. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CHEN, X. et al. **Occupational stress and mental health among healthcare workers: a cross-sectional study**. *BMC Public Health*, v. 24, n. 1, 2024.
- GARCÍA-IGLESIAS, J. J. et al. **Impact of COVID-19 pandemic on mental health of healthcare workers**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 2, 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIONGO, C. R. et al. **Saúde mental de trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, 2021.
- LEE, B. E. C. et al. The prevalence of probable mental health disorders among hospital healthcare workers during COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 330, p. 329–345, 2023.
- MARQUES, L. C. **Saúde mental e trabalho em tempos de pandemia**. São Paulo: Cortez, 2022.
- MOHANTY, A.; KABI, A.; MOHANTY, A. P. **Health problems in healthcare workers: a review**. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v. 8, n. 8, 2019.
- MOREIRA, W. C. et al. **Impactos da pandemia na saúde mental de profissionais da saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, 2022.
- OTAI, J. et al. Prevalence and predictors of stress, anxiety, and depression among healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*, v. 25, 2025.
- RIBEIRO, B. M. S. S. et al. **Saúde mental de profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, 2021.
- ROCHA CARMO, R.; BERGAMO, G. **Saúde mental da geração Z no trabalho**. *Revista Psicologia Contemporânea*, v. 14, n. 1, 2024.
- SILVA, M. R. et al. **Condições de trabalho e saúde mental em profissionais da atenção primária**. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 136, 2023.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

SPRINGER. **Workplace flexibility and mental health outcomes.** *Springer Nature Reports*, 2025.

TANNÚS, R. et al. **Mental health among healthcare workers post-pandemic.** *Journal of Occupational Health*, v. 66, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak.** Geneva: WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health at work: policy brief.** Geneva: WHO, 2023.